

## **(H)À EDUCAÇÃO | O que se espera dos professores, hoje?**

Autor : Ana Isabel Andrade \*

Email: aiandrade@ua.pt

Muito se tem dito e escrito sobre o trabalho dos professores nos últimos meses, quase sempre reforçando a importância da profissão nos tempos de incerteza e de dificuldade que atravessamos. Mas o que se espera da profissão docente? O que pretendemos que os professores sejam e façam?

De modo simples, podemos dizer que esperamos que os professores sejam profissionais conscientes da importância da sua profissão e se formem constantemente para a exercer, não desistindo dos seus alunos, preparando-os para contribuírem para a construção de um futuro melhor. Por outras palavras, esperamos que os professores estejam preparados para a construção de futuros dignos para a humanidade e para o planeta, o que implica compreender o que tal significa e saber que caminhos importa abrir e ajudar a percorrer para lá chegarmos. Dito isto, fácil é de perceber a complexidade da profissão docente pelos desafios que enfrenta, no quotidiano da prática educativa, e pela multiplicidade de saberes exigidos ao conhecimento profissional docente: sobre os conteúdos a ensinar, sobre os alunos, sobre a escola e o sistema educativo, sobre os modos de ensinar ou fazer aprender, sobre a educação, as suas teorias e as suas finalidades e valores, sobre o currículo a (re)construir, sobre o mundo, sobre o outro e sobre si próprios. Mas não são só saberes que se exigem aos professores, deles não se desligam atitudes de compromisso com o outro, de responsabilidade individual e coletiva, capacidades e valores a convocar em situações cada vez mais difíceis de prever. Em síntese, esperamos que os professores sejam profissionais conscientes da sua missão, do valor da escola e da educação, da especificidade e complexidade da sua profissão.

No momento do encerramento físico dos espaços escolares, ficou clara – para os professores e para todos os profissionais da educação – a importância da escola na reconstrução da sociedade desigual e injusta em que vivemos. Por isso, os professores não desistiram dos seus alunos, nem da sua escola ou comunidade educativa, nem de si próprios como profissionais, tendo-se

reinventado nos seus modos de ensinar e de fazer aprender, isto é, de educar, na assunção plena do valor da sua profissão na vida de todos e de cada um.

Segundo a UNESCO, o mundo precisa de cerca de 69 milhões de novos professores para alcançar o estipulado pela Agenda 2030 para a Educação, o que nos faz reconhecer como preciosos os que temos e que demonstraram estar preparados para os desafios que continuamos a enfrentar.

Esperamos que a escola abra, receba alunos, pais e todos os profissionais de educação e que funcione, apesar dos constrangimentos que agora vivemos, mas esperamos, sobretudo, que os professores, neste ano letivo que agora começa, possam continuar a abrir caminhos àqueles que dela necessitam, mostrando o mundo, ensinando a compreendê-lo e a transformá-lo. Para terminar e como resposta à questão de partida, esperamos dos professores tudo. Deles depende o futuro, por isso lhes devemos muito.

*Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*

\*Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF)  
da Universidade de Aveiro